



A FONTE DA FALA

Josely Vianna Baptista

Josely Vianna Baptista é autora de *Ar e Corpografia* (Iluminuras, 1991/92), *A Concha das Mil Coisas Maravilhosas do Velho Caramujo* (Mirabilia, 2001, ilust. G. Zamoner – VI Prémio Internacional del Libro Ilustrado Infantil y Juvenil do Governo do México), *On the shining screen of the eyelids* (Manifest, 2003, trad. Chris Daniels), *Florid pores* (in *1913. A journal of forms*. Roanoke, 2006, trad. Daniels e Alfarano), *Sol sobre nuvens* (Perspectiva, 2007, apres. Augusto de Campos), *Roça Barroca* (Cosac Naify), entre outros. Em 2009 teve seu trabalho representado em *The Oxford Book of Latin American Poetry* (NY, Oxford University Press. Org. E. Livon-Grosman e C. Vicuña). Criou a coleção *Cadernos da Ameríndia*. Tradutora de literatura hispanoamericana, trouxe ao português obras de Roa Bastos, Lezama Lima, Onetti, Arguedas, Cortázar, Cabrera Infante e Borges, entre outros. Desde 1992 desenvolve com Francisco Faria um trabalho que associa poesia a artes visuais. Seu trabalho mais recente é o site multimídia **Na tela rútila das pálpebras**, feito em colaboração com diversos poetas e artistas (apoio Rumos Itaú Cultural). Mora na Ilha de Santa Catarina.

1.

Neste canto, o deus supremo vai desdobrando de si o fulgor do fogo e a neblina que dá vida, a fonte do amor e do som sagrado. Faz a fonte da fala aflorar de si e fluir por seu corpo, tornando-a sagrada, palavra-alma de origem divina. Desdobra de si os homens e as mulheres que iriam refletir sua divindade, Ñamandu de Grande Coração, Karaí, Jakaira e Tupã, pais e mães verdadeiros da palavra inspirada que insuflará a alma em seus numerosos filhos futuros.

A FONTE DA FALA

1
Ñamandu, nosso Pai verdadeiro, o primeiro,
de uma pequena parte de seu ser-de-céu,
do saber contido em seu ser-de-céu,
e sob o sol de seu lume criador,
alastrou o fulgor do fogo e a neblina que dá vida.

2
Incorporando-se,
com o saber contido em seu ser-de-céu,
e sob o sol de seu lume criador,
iluminou-se a fonte da fala.
Com o saber contido em seu ser-de-céu,
e sob o sol de seu lume criador,

nosso Pai iluminou-se a fonte da fala
e fez com que fluísse por seu ser, divinizando-a.
Antes de a Terra existir,
no caos obscuro do começo,
tudo oculto em sombras,
Ñamandu, Pai verdadeiro, o primeiro,
aflorou-se a fonte da fala e fez com que fluísse por seu ser,
[divinizando-a.

3
A fonte da futura palavra tendo aflorado,
com o saber contido em seu ser-de-céu,
e sob o sol de seu lume criador,
de si foi aflorando a fonte do amor.

4
Tendo aflorado a fonte da fala,
tendo aflorado um pouco de amor,
com o saber contido em seu ser-de-céu,
e sob o sol de seu lume criador,
o princípio de um som sagrado ele, a sós, criou.
Antes de a Terra existir,
no caos obscuro do começo,
tudo oculto em sombras,
o princípio de um som sagrado ele, a sós, criou.

5

Tendo a florado, a sós, a fonte da futura fala,
 e desdobrado, a sós, um pouco de amor;
 tendo criado, a sós, um breve som sagrado,
 ele refletiu longamente
 sobre com quem compartilhar a fonte da fala;
 sobre com quem compartilhar o amor,
 com quem partilhar as fieiras de palavras do som sagrado.
 Depois de muito meditar,
 com o saber contido em seu ser-de-céu,
 e sob o sol de seu lume criador,
 desdobrou-se em quem refletiria
 seu ser-de-céu.

6

Depois de refletir,
 com o saber contido em seu ser-de-céu,
 e sob o sol de seu lume criador,
 criou o Ñamandu de Grande Coração.
 Criou-o juntamente com o sol de seu lume criador.
 Antes de a Terra existir,
 no caos obscuro do começo,
 criou o Ñamandu de Grande Coração.
 Para que fosse o pai de seus muitos filhos vindouros,
 o verdadeiro pai das almas dos numerosos filhos vindouros,
 ele criou o Ñamandu valoroso.

7

Depois disso,
 com o saber contido em ser-de-céu,
 e sob o sol de seu lume criador,
 tornou lúcidos da própria divindade
 o verdadeiro pai dos futuros Karaí,
 o verdadeiro pai dos futuros Jakaira,
 o verdadeiro pai dos futuros Tupã.

8

Depois disso,
 o verdadeiro Pai Ñamandu,
 para refletir seu coração,
 fez que se soubesse divina
 a futura Mãe verdadeira dos Ñamandu;
 o verdadeiro Pai Karaí,
 para refletir seu coração,
 fez que se soubesse divina
 a futura Mãe verdadeira dos Karaí.
 Também o verdadeiro Pai Jakaira,
 para refletir seu coração,
 fez que se soubesse divina
 a futura Mãe verdadeira dos Jakaira.
 E o verdadeiro Pai Tupã,
 para refletir seu coração,
 fez que se soubesse divina
 a futura Mãe verdadeira dos Tupã.

9
 Por terem recebido o lume
 divino do próprio Pai primeiro;
 por terem recebido a fonte da fala;
 por terem recebido a fonte do amor
 e as fieiras de palavras do som sagrado;
 por estarem unidos à origem do saber criador,
 também os chamamos de
 inspirados pais verdadeiros das palavras-almas;
 inspiradas mães verdadeiras das palavras-almas.

AYVU ROPYTA

1
Ñamandu Ru Ete tenondegua
oyvára peteîgui,
oyvárapy mba'ekuaágui,
okuaararávyma
tataendy, tatachina ogueromoñemoña.

2
Oãmyvyma,
oyvárapy mba'ekuaágui,
okuaararávyma
ayvu rapytarã i oikuaa ojeupe.
Oyvárapy mba'ekuaágui,
okuaararávyma,

ayvu rapyta oguerojera,
ogueroyvára Ñande Ru.
Yvy oiko'eyre,
pytû yma mbytére,
mba'e jekuaa'eyre,
ayvu rapytarã i oguerojera,
ogueroyvára Ñamandu Ru Ete tenondegua.

3
Ayvu rapytarã i oikuaámavy ojeupe,
oyvárapy mba'ekuaágui,
okuaararávyma
mborayu rapytarã oikuaa ojeupe.
Yvy oiko'eyre,
pytû yma mbytére,
mba'e jekuaa'eyre,
okuaararávyma
mborayu rapytarã i oikuaa ojeupe.

4
Ayvu rapytarã i oguerojera i mavy,
mborayu peteî i oguerojera i mavy,
oyvárapy mba'ekuaágui,
okuaararávyma
mba'e a'ã rapyta peteî oguerojera.
Yvy oiko'eyre,
pytû yma mbytére,

*mba'e jekuaa'ëjre
mba'e a'ã peteî i oguerojera ojeupe.*

5

*Ayvu rapytarã i oguerojera i mavy ojeupe;
mborayu peteî oguerojera i mavy ojeupe;
mba'e a'ã peteî oguerojera i mavy ojeupe,
ochareko iñomá
mavaêpepa ayvu rapyta omboja'ó i anguã;
mborayu peteî i omboja'ó i anguã;
mba'e a'ã ñeychyrõgui omboja'ó i anguã.
Ochareko iñomavy,
oyvárapy mba'ekuaágui,
okuaararávyma
oyvára irûrã i oguerojera.*

6

*Ochareko iñomavy,
oyvárapy mba'ekuaágui,
okuaararávyma
Ñamandu Py'a Guachu oguerojera.
Jechaka mba'ekuaa reve oguerojera.
Yvy oiko'ëjre,
pytû yma mbytére,
Nãmandu Py'a Guachu oguerojera.
Gua'y reta ru eterã,
gua'y reta ñe'ëy ru eterã,*

*Ñamandu Py'a Guachu oguerojera.
A'e va'e rakyguégui,
oyvárapy mba'ekuaágui,
okuaararávyma,
Karaí Ru Eterã,
Jakaira Ru Eterã,
Tupã Ru Eterã,
omboyvárajekuaa.
Gua'y reta ru eterã,
gua'y reta ñe'ëy ru eterã,
omboyvára jekuaa.*

7

*A'e va'e rakyguégui,
oyvárapy mba'ekuaágui,
okuaararávyma,
Karaí Ru Eterã,
Jakaira Ru Eterã,
Tupã Ru Eterã,
omboyvárajekuaa.
Gua'y reta ru eterã,
gua'y reta ñe'ëy ru eterã,
omboyvára jekuaa.*

8

*A'e va'e rakykuégui,
Ñamandu Ru Ete*

opy'a rechéiguarã
omboyvára jekuaa
Ñamandu Chy Eterã i;
Karái Ru Ete,
omboyvára jekuaa
opy'a rechéiguarã
Karái Chy Eterã i.
Jakaira Ru Ete, a'érami avei,
opy'a rechéi guarã
omboyvárajekuaa
Jakaira Chy Eterã i.
Tupã Ru Ete, a'érami avei,
opy'a rechéi guarã
omboyvárajekuaa
Tupã Chy Eterã i.

9

Guu tenondegua yvárapy
mba'ekuaa omboja'ó riréma;
ayvu rapytarã i omboja riréma;
mborayu rapyta omboja'ó riréma;
mba'e a'ã ñeychyrõ omboja'ó riréma;
kuaarara rapyta ogueno'ã rire,
a'ekue ípy:
Ñe'êy Ru Ete pavêngatu,
Ñe'êy Chy Ete pavêngatu,
ja'é.

BREVE ELUCIDÁRIO

(As notas lexicológicas e os comentários foram feitos a partir de vocábulos, versos ou blocos de versos (conforme a necessidade de contextualização), com aquelas se concentrando nos dois primeiros cantos, pois no último se repetem muitas palavras e conceitos já esclarecidos anteriormente. Eventualmente “disseco” um verso ou estrofe para dar um vislumbre do arcabouço da língua original, mas, para poupar o leitor de minha “oficina”, tais ocorrências se limitam a uma fração mínima do trabalho percorrido para a tradução).

Ayvu rapyta/A fonte da fala

ayvu: linguagem humana; idioma, fala.
apyta: base, alicerce, origem; *apy*: extremidade; *yta*: apoio. O fundamento da linguagem humana, a fonte da fala, é a palavra-alma originária, “aquela que Nossos Primeiros Pais repartiriam com seus numerosos filhos ao enviá-los à morada terrena para se erguerem [nascerem]”, conforme relato do cacique Pablo Vera num encontro com Cadogan. Na versão do *mburuvicha* Kachirito, de Paso Jovái, “a fonte da fala foi criada por Nosso Primeiro Pai, que a fez parte de sua divindade, para medula da palavra-alma”. (*Ayvu*, 42) Aliás, foi a descoberta intrigante e instigante de que *ayvu* (linguagem humana), *ñe'êy*(palavra) e *e* (dizer) contêm o duplo conceito de “expressar ideias” e “porção divina da alma” que levou Cadogan a debruçar-se, anos a fio, no estudo da religião guarani.

1

okuaararávyma

kuaarara:, significa sabedoria, poder criador (*kuaa*: saber; *ra*: radical de *jera*, *mbojera*, *guerojera*: criar).

Kuaarara é um dos termos sagrados mais importantes para os Guaraní, que não o pronunciam diante de estranhos. Em meio ao caos obscuro do começo, o deus supremo foi iluminado pelo brilho de seu próprio coração, sendo *kuaarara* a fonte dessa luz que antecedeu a criação do sol: seu “sol” era o saber contido em seu “ser-de-céu”.

tataendy, tatachina ogueromoñoña.

tataendy: chamas (manifestação visível da divindade). *Karái Ru Ete* é o nume protetor das chamas divinas. De *tata*: – *ata*: fogo e *endy*: brilho, luz.

tatachina (*tatachi*: fumaça; *na*: semelhante a): termo pertencente ao vocabulário religioso, nomeia a neblina que aparece no fim do inverno, renunciando o viço da primavera e o calor. Ñamandu vai multiplicando o fogo fulgurante e a névoa que dá vida. Essa neblina, que para os Mbyá propicia a revitalização de todos os seres, tem seu “duplo terreno” na fumaça de tabaco que “ascende” ao ser exalada pelos sacerdotes indígenas em seus rituais, simbolizando um meio de comunicação com o deus primeiro. *Jakaira Ru Ete* é seu nume protetor.

2

Oãmyvyma

ã: estar erguido; *py*, *mby*: partícula verbal; *ma*: já

> Incorporando-se/Tendo-se erguido,

Ou seja, tendo tomado a forma humana.

3

mborayu rapytarã oikuaa ojeupe

Embora literalmente *mborayu* signifique “amor”, seu sentido neste canto é controverso. A tradução de Cadogan, “amor ao próximo”, encontra eco na acepção dada por Montoya em seu *Tesoro de la Lengua Guaraní*, qual seja, o amor de Deus por suas criaturas e vice-versa. Discordando, Pierre Clastres argumenta que os missionários adotaram tendenciosamente o termo *mborayu* “para exprimir a ideia cristã do amor”, e que, nesse sentido, a tradução de Cadogan “não é falsa, mas imprópria” (*A fala sagrada*, 31). Clastres optou por uma expressão, “o que está destinado a reunir”, por acreditar que o termo irradia o conceito de “solidariedade tribal”.

4

mba'e a'ã rapyta peteî ogurojera

mba'e a'ã: canto ou hino sagrado.

a'ã (ha'ã): empenhar-se (em busca de força espiritual).

Cantos e rezas são um esforço em busca de alento e coragem. Os Guarani “recebem em sonhos” seus próprios cantos rituais. Tomo a liberdade de relatar aqui uma experiência ocorrida em Ocoy, quando lá estive para conversar com os índios sobre os mitos que estava traduzindo. Eu levava em mãos os originais dos cantos e um esboço da tradução. Entreguei-os a Teodoro. Ele primeiro presenteou meu filho Pedro Jerônimo com um arco e flecha de sua própria lavra, e então começou a “cantar” sua versão do primeiro canto, parando, por vezes, para lembrar alguma passagem, e consultando o manuscrito com genuíno interesse. Depois nos levou até o líder religioso da aldeia. Logo estávamos rodeados de moradores, que comentavam passagens dos cantos, discordavam aqui e ali do registro, aportavam e explicavam variantes, numa reunião memorável de revivificação do mito.

5

mavaêpepa ayvu rapyta omboja'ó i anguã

mboja'ó: repartir, distribuir. Diz-se também *amboja'ó arandu*: assimilo sabedoria dos deuses.

> sobre com quem compartilhar a fonte da fala

mba'e a'ã ñeychyrôgui omboja'ó i anguã.

ñeychyrô: repetir-se, pôr-se em filas.

> sobre com quem compartilhar as séries de palavras do som sagrado.

6

Ñamandu Py'a Guachu

guachu: grande; *py'a*: fígado, coração; *py'a guachu*: lit.: de fígado grande; aqueles que têm

grande coração, os valorosos.

gua'y reta ñe'êy ru eterã,

ñe'êy: espírito que os deuses enviam para encarnar-se na criança que está para nascer; porção divina da alma, palavra-alma.

> Da palavra-alma de seus muitos futuros filhos o verdadeiro pai

O conceito de palavra-alma é central na mitologia dos Mbyá. Vimos como se descreve a criação da linguagem pelo deus supremo, sendo, ela, portanto, de origem divina, embrião da palavra-alma que os deuses enviam à Terra para “habitar” um recém-nascido. Em *El Guaraní: experiencia religiosa*, Bartomeu Melià afirma que a união sexual entre um homem e uma mulher é a ocasião “para que se dê esse ato poético mediante o qual a palavra sonhada pelo pai é comunicada

à mãe, que desse modo engravida dessa mesma palavra. O fato de ser gerado e concebido um ser humano é designado metaforicamente pelos Mbyá com a expressão: *oñemboapyka*, “se dá assento”, com clara alusão ao modo como Ñande Ru (Nosso Pai), senta-se em seu banquinho ritual, iluminando-se a si mesmo em meio às trevas. [...] Se a concepção e o nascimento de um Guarani se resume a um ato poético de encarnação da palavra, toda a vida do mesmo será recriação desse ato inicial, de diversas maneiras.” (trad. D. Diegues)

7

Karai Ru Eterã

> o verdadeiro pai dos futuros Karai

Karai é o nume protetor do fogo. Assim, surgiriam labaredas nas mãos e nos pés dos tocados pela inspiração divina. As chamas seriam a manifestação visível da divindade. Clastres estende o sentido para chama, fogo solar e calor, sugerindo que o movimento do sol “garante aos Guarani que os deuses não estão mortos”. (*A fala sagrada*, 39) Vale notar que para os Guarani o fim do mundo está ligado ao sol: a Terra começará a ruir pelo poente, e o sol não mais surgirá.

Jakaira Ru Eterã

> o verdadeiro pai dos futuros Jakaira

Jakaira é o nume protetor da primavera e da neblina vivificante.

Tupã Ru Eterã

> o verdadeiro pai dos futuros Tupã

Tupã é o nume protetor das tempestades, trovões, raios, relâmpagos, nuvens, águas. Segundo Chase-Sardi, embora houvesse muitos outros deuses na teogonia guarani a catequização colonial o “transformou em único e supremo Deus”. (*Neblina vivificante*, 13)

8

Ñamandu Chy Eterã i

Chy: mãe.

> a futura Mãe verdadeira dos Ñamandu

9

Ñe'êy Ru Ete pavêngatu,

Ñe'êy Chy Ete pavêngatu

> inspirados pais verdadeiros das palavras-almas; inspiradas mães verdadeiras das palavras-almas

Ñe'êy é o espírito enviado pelos deuses para que se encarne na criança prestes a nascer, diz Cadogan. Seu longo comentário sobre o papel da *palavra* na religião guarani, fruto de exaustivas pesquisas, é valioso para sua compreensão: “Em guarani comum *ñe'ê* significa linguagem humana, aplicando-se também ao cantar das aves, ao chirriar de alguns insetos, etc. Em mbyá, aplica-se ao ruído de insetos, aves e animais; em *ñe'ê porã tenonde* significa “as primeiras palavras bonitas”, por exemplo, as tradições e mitos “esotéricos”, embora para designar estes aplique-se mais frequentemente a frase *ayvu porã*. *Ñe'enguchu*: voz forte, potente; a mudança de voz na puberdade; com a palavra *ñemoñe'ê* designam algumas mensagens recebidas dos deuses, especialmente as recebidas de Karáí Ru Ete. Nestes casos, a pronúncia de *ñe'ê* é idêntica à que tem em nosso guarani. Tem, no entanto, outro significado: “porção divina da alma” ou “palavra-alma”, e neste caso é pronunciada *ñe'eng*, com o som *dang* final inglesa e alemã, seguida de um brevíssimo *y* nasal. [...] *Ñe'êy*, a palavra-alma de origem divina, não deve ser confundida com *ãngue*, palavra empregada no vernáculo para designar a alma de um defunto. (*Ayvu*, 43)